

ESPIRITUALIDADE NA ABORDAGEM JUNGUIANA

Angela Maria de Assis Castro ², Eliane Bastos³, Emely Ciribelli de Andrade⁴,
Lucileide de Souza Pereira⁵, Maria Consolação Coelho Martins⁶

Resumo: *Este artigo descreve o tema espiritualidade na teoria Junguiana, que visa à tendência inata do ser humano de buscar sentido e significado para sua vida, sendo que a mesma não se refere a uma determinada profissão de fé religiosa, e, sim, à relação transcendental da alma com a divindade e à mudança que daí resulta. Para a elaboração do artigo, foram-se utilizados vários referenciais teóricos, todos com fins em uma visão Junguiana. Dentre os assuntos abordados, pôde-se enfatizar que a espiritualidade pode ser vista como um componente desejável para o aprimoramento humano, e que pode ser representada por uma busca de autonomia, na qual se privilegia o indivíduo e procura reintegrá-lo com o todo.*

Palavras-chave: *Self, Deus, Religião, Transcendente.*

Introdução

A espiritualidade sempre esteve intensamente presente na vida de Jung que foi o fundador da Psicologia Analítica, sendo um dos pioneiros, dentro da psicologia, a interessar-se pela dimensão espiritual na psique. Torna-se necessário o destaque, pois a importância pelo aspecto espiritual permeou toda a sua teoria. Portanto, o presente artigo teve como objetivo, relatar por meio de várias perspectivas autorais, sendo estas de uma visão Junguiana, o conceito de espiritualidade.

Material e Métodos

Foram utilizados três artigos abordando visões de vários autores sobre o

² Graduanda em psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: angelassiscastro@yahoo.com

³ Graduanda em psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: emelyciribelli@hotmail.com

⁴ Graduanda em psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: leidepereira63@hotmail.com

⁵ Graduanda em psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. email: mconsolacaocmartins2@hotmail.com

tema espiritualidade, segundo a abordagem Junguiana.

Resultados e Discussão

De acordo com Jung (1986, citado por Elias, 2003), a espiritualidade não se refere a uma determinada profissão de fé religiosa, e, sim, à relação transcendental da alma com a divindade e à mudança que daí resulta, ou seja, espiritualidade está relacionada a uma atitude, a uma ação interna, a uma ampliação da consciência, a um contato do indivíduo com sentimentos e pensamentos superiores e ao fortalecimento, amadurecimento que, através do contato com o divino, pode resultar para a personalidade.

Segundo Bryant (1996, citado por Chequini, 2009), durante toda sua vida Jung procurou o conhecimento de Deus, buscava a experiência imediata, intuitiva de Deus e rejeitava a religião baseada na fé intelectual, cindida da vivência ou do aspecto existencial da espiritualidade. A experiência religiosa caracteriza-se pelo religar do indivíduo ao divino, que se dá através da vivência daquilo que ele chamou de processo de individuação. A espiritualidade, pois, refere-se ao processo de conexão entre o eu consciente e o nosso centro interior mais profundo, inconsciente, na busca de sentido para a existência e de realização do *Si-mesmo*.

Por outro lado, Eisendrath e Dawson (2002, citado por Chequini, 2009), fala que Jung atribui muito valor aos dogmas e aos credos religiosos, desde que não sejam colocados no lugar da experiência direta do divino, a qual ele prioriza. Entende que devem ser unidas as experiências primordiais individuais do sagrado com as formas de religiões coletivas, mesmo porque as experiências individuais imediatas com o divino são abrasadoras, intrigantes ou perturbadoras, e os credos coletivos oferecem diversas formas de acomodar essas experiências, protegendo o indivíduo contra os efeitos avassaladores que podem resultar deste contato direto com Deus.

Monteiro (2006, citado por Elias, 2003), fala que a espiritualidade corresponde à abertura da consciência ao significado e à totalidade de vida. Assim é possível uma recapitulação da qualidade do viver. “Portanto envolve a busca pelo sentido ou significado para a existência e está articulada a uma necessidade mistificante, ao imaginário e ao simbólico”. A expansão

da consciência remete à questão da espiritualidade, pois o desenvolvimento pessoal não se desvincula do desenvolvimento espiritual, na medida em que uma expansão da consciência potencializa a criatividade que, por sua vez, possibilita a expressão de todos os recursos que constituem a nossa totalidade.

De acordo com Ellison (1983, citado por Chequini, 2009), fatores como o nível de conhecimento pessoal, o entendimento ou sentido de conexão com algo além-ego remetem a questões de significado e sentido da existência e não apenas a um sistema específico de crença ou qualquer prática religiosa. Trata-se da convicção de que a existência é imbuída de propósitos e significados que vão além das percepções individuais em direção ao coletivo, revelando a cada ser sua participação em um universo maior e trazendo, assim uma sensação de paz e plenitude com o mundo.

Dentro de tais parâmetros, espiritualidade liga-se diretamente à própria prática, à experiência direta com o transcendente, não se prende a dogmas, doutrinas, ritos, celebrações, sendo estes apenas vias institucionais que podem ou não ser capazes de acolher a espiritualidade.

Segundo Zinnbauer e Pargament (2005, citado por Chequini, 2009), os termos religião ou religiosidade estão sendo tomados como forma de crença institucionalizada, formalizada e tradicional, com rituais e expressões coletivas ou sociais, enquanto a espiritualidade tem sido identificada como uma forma não coletiva, mas sim individual de busca ou conexão com o sagrado, ou a busca de uma verdade universal ou propósito de vida. Este caráter individual, ou pessoal, da espiritualidade lhe confere uma maior dinamicidade, porque não é baseada na fé institucionalizada, mas sim na experiência pessoal com o sagrado.

Enquanto Maslow denomina espiritualidade como vida espiritual, uma tendência natural de ir além do meramente humano (meta-humano). Em outras palavras, o ser humano é visto como um ser que tem a tendência de buscar a realização espiritual, a transcendência de todas as limitações da consciência. (Maslow, 1993 citado por Arcuri, 2012).

Portanto, a espiritualidade refere-se à tendência inata do ser humano de buscar sentido e significado para sua vida, reconhecendo a existência de algo *além-ego*, que o remeta à sua condição de ser social integrante da sociedade, da natureza e do universo. É uma função psíquica inerente ao homem, que

tem por finalidade transcender a instintividade caracterizando o homem que considera e observa certos fatores que agem sobre seu estado em geral.

Considerações Finais

Conclui-se que a espiritualidade presente na teoria Junguiana, abordada por diversos autores, pode ser vista como um componente desejável para o aprimoramento humano, e que pode ser representada por uma busca de autonomia, na qual se privilegia o indivíduo e procura reintegrá-lo com o todo.

Referências Bibliográficas

ARCURI, I.P.G. “Velhice e Espiritualidade–Metanoia, “A segunda metade da vida”, segundo Carl Gustav Jung.” *Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X 15.2 (2012): 87-104.*

CHEQUINI, M.C.M.»Resiliência e espiritualidade em pacientes oncológicos: uma abordagem junguiana.» Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (2009).

ELIAS, A.C.A. Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 92-97, Mar. 2003 .